

ARTE, ARQUITETURA E MEMÓRIA: "MODERNISMO TROPICAL" DAS FILIPINAS E DO BRASIL, ENTRE CONSTRUÇÃO DE LEMBRANÇA E REPRESSÃO

Jens Baumgarten
Universidade Federal de São Paulo

PARTE 1

Introdução

Este ensaio faz parte de um projeto maior que busca estabelecer categorias para uma história da arte comparativa e para uma história da arte global a partir de estudos de caso.¹⁶⁴ Neste projeto pretendo analisar a questão da comparação da arte colonial e sua sobrevivência seguindo as abordagens de Aby Warburg ("Nachleben der Bilder"), e sua continuação e reapropriação no modernismo. Uma história da arte deste tipo exige uma nova teoria e metodologia. Este ensaio pretende apenas apresentar algumas reflexões preliminares para uma abordagem de multi-perspectividade. No centro do Atlas Mnemosyne, de Warburg, encontra-se o conceito da memória que possui um papel importante para estas reflexões sobre uma comparação do modernismo "tropical" nas Filipinas e no Brasil. Após algumas reflexões teórico-metodológicas, a primeira parte se dedica ao trauma da destruição da capital das Filipinas e sua influência em estabelecer planos urbanísticos e sua arquitetura modernista, ou seja, a formação de uma repressão ou de uma amnésia parcial. Já a segunda parte, pretende-se uma comparação de criação de uma memória através de planos e, parcialmente, a execução de mausoléus com museus para políticos populistas e suas iconografias políticas: nas Filipinas, Ferdinand Marcos, e, no Brasil, José Sarney.

Uma pequena capela no campus principal em Quezon-City, declarada como capital pelo presidente Quirino, no dia 17 de Julho de 1948 (que é discutido abaixo), pode traçar alguns eixos para compreender o modernismo nas Filipinas e sua relação com Brasil. A capela protestante "Church of the Risen Lord" do arquiteto Cesar Concio é a equivalente da capela católica de forma circular de Leandro Locsin, há apenas alguns metros de distância. A estrutura foi proclamada nos anos 50 como sendo uma obra-prima com sua parábola dupla. A capela tem a forma de sela, um parabolóide hiperbólico com

¹⁶⁴ Primeiros esboços deste projeto foram apresentados também no colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, em Brasília, em 2012.

finais planos. As partes baixas dos muros arqueados são "furadas" com janelas e persianas verticais nos dois lados da elevação longitudinal. A fachada de vidro possui uma abertura definida por um arco menor que suporta uma "portacoche". A entrada segue diretamente para a nave processional direcionada ao altar austero. Imediatamente depois da entrada uma escada ascende para o coro. Na sua análise, Gerard Lico destaca a anonimidade de um modernismo "suave" e a falta de uma iconografia religiosa ostentada ajudam estabelecer o caráter ecumênico.¹⁶⁵ Em primeiras críticas nos anos 50 a capela foi incluída em uma linhagem com modelos norte-americanos, mas evidentemente a genealogia óbvia existe com os modelos estruturais da arquitetura brasileira de Oscar Niemeyer: uma das primeiras obras-primas, a capela de São Francisco, em Pampulha, Belo Horizonte.

PARTE 2

Questão da Comparação

No contexto teórico isso significa re-inserir o aspecto da comparação na análise da história da arte que inclui também artefatos fora dos critérios tradicionais e repensa os artefatos tradicionais (ou seja arquitetura, pintura e escultura) num contexto teórico distinto. Por isso gostaria de incluir algumas reflexões de Eduardo Viveiro de Castro sobre a abordagem de uma antropologia de perspectiva e o seu método de uma equivocação controlada dentro dos conceitos de forma e como sistemas visuais e reapropriações diferentes foram estabelecidos. Não é uma mera coincidência que para Castro o método básico da antropologia se constitui na comparação bem como os métodos fundamentais da história da arte estabelecidos por e desde Wölfflin, porém, comparabilidade não significa traduzibilidade - o que é indispensável para analisar as sobreposições e a constituição complexa de estabelecer sistemas visuais no contexto colonial, modernista e pós-colonial no Brasil e nas Filipinas. Castro estabeleceu uma teoria perspectivista de uma personalidade transpácífica, que é unicultural e multinatural. Ele propõe a noção de "equivoco". Isso se refere ao processo que envolve a tradução dos conceitos práticos e discursivos dos "nativos". O trabalho básico da antropologia significa - e como gostaria de demonstrar com os exemplos escolhidos, isso vale

¹⁶⁵ LICO, Gerard. *Arkitekturang Filipino: A History of Architecture and Urbanism in the Philippines*. Quezon-City: University of the Philippines Press, 2010, p. 419-420.

também para uma história da arte que trabalha com artefatos - que comparação está a serviço da tradução e não o oposto:

(...) perspectivismo projeta uma imagem de tradução como um processo controlado de equivocação - 'controlado' no sentido que pode ser dito, andar é uma forma controlada de cair. O perspectivismo indígena é uma teoria de equivocação, isto é da alteridade referencial entre conceitos homônimos. Equivocação aparece aqui como modo de comunicação de excelência entre perspectivas diferentes - e por causa disso significa a condição da possibilidade e o limite do trabalho antropológico.¹⁶⁶

Gostaria de adicionar que estes diferentes aspectos constituem sistemas visuais e podem ser aproximados por uma descrição densa no sentido de Greenblat.

Perspectivismo supõe uma epistemologia constante e ontologias variáveis, a mesma representação de objetos distintos, um significado singular e vários referentes.¹⁶⁷ Os exemplos apresentados demonstram o momento frágil de um equilíbrio entre aqueles perspectivismos no processo das negociações transculturais. O falso cognato - ou melhor mal entendimento criativo - ou seja, um equívoco não é apenas uma "falha de entender", mas uma falha de entender que compreensões não são necessariamente as mesmas e não são relacionadas aos caminhos imaginários de "ver o mundo", mas aos mundos reais que são vistos:

Uma equivocação não é um erro de percepção. Ao contrário, é a fundação da relação que implica, e isso não é sempre a relação com a exterioridade. [,,,] Consequentemente, equivocações não pertencem ao mundo da contradição dialética, porque a sua síntese é disjuntiva e infinita. Uma equivocação é indissolúvel, ou mais recursiva: colocando como um objeto determina uma outra equivocação 'para cima', e assim continuando ad infinitum.¹⁶⁸

¹⁶⁶ CASTRO, Eduardo Viveiros de. "Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation". In: *Tipiti: Journal of the society for the anthropology of Lowland South America*, vol. 2, issue 1, 2004, p. 1-20. Id. *A inconstância da alma selvagem*, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

¹⁶⁷ CASTRO, 2004, op.cit., p. 4.

¹⁶⁸ Ibidem, p. 9.

PARTE 3

Filipinas e Manila na segunda guerra mundial: o trauma da destruição

As Filipinas foram um dos países mais devastados na Segunda Guerra Mundial - inclusive a capital, Manila, foi a segunda cidade mais destruída desta guerra. Não apenas a própria destruição, mas a memória da violência em torno da - chamada - última batalha de Manila, em 1945, onde ocorreram os massacres e estupros em massa cometidos pelos soldados japoneses, dão ao lugar que antes foi chamado a "pérola da Ásia" uma memória de distopia.

A Segunda Guerra Mundial começou para as Filipinas poucas horas depois do ataque das forças armadas japoneses em Pearl Harbour, em 1941, e resultou a ocupação do território filipino em 1942. Para o contexto discutido o trauma mais impactante foi a destruição da capital Manila como resultado da batalha de Manila, de 3 de Fevereiro a 3 de Março de 1945. Nestas últimas semanas cerca 10% da população de Manila, ou seja entre 100.000 e 120.000 civis morreram.¹⁶⁹ Sobretudo no antigo centro da cidade e nos bairros adjacentes (Ermita e Malate) os Filipinos não conseguiram sair da cidade por causa do cerco americano de Manila e a situação se tornou diariamente pior com o bombardeamento pelos americanos, o que destruiu quase a cidade inteira. Dentro da cidade os soldados japoneses cometeram as maiores atrocidades e atos violentos: todos os civis foram tratados como inimigos com o objetivo de aniquilá-los. Crianças e mulheres foram torturadas e estupradas. Reféns massacrados de formas mais horríveis como vingança e para criar horror e terror.

No fim da batalha não existia quase nenhum sobrevivente no resto da cidade que não possuísse um parente morto durante a batalha e os bairros foram arrasados.

Apesar dos processos nos quais os responsáveis japoneses foram condenados o trauma desta violência se inscreveu na memória cultural das Filipinas e sobretudo da região capital.¹⁷⁰ Duas histórias podem ilustrar a dimensão do trauma e suas consequências que resultaram em uma amnésia parcial ou uma repressão que se manifestou na urbanística e na arquitetura. A região da cidade antiga colonial (Intramuros) foi apenas revitalizada a partir dos

¹⁶⁹ Alguns autores tem estimativas até 500.000 mortos, Richard Connaughton, John Pimlott, Duncan Anderson, *The Battle for Manila*, London: Bloomsbury Publishing, 1995.

¹⁷⁰ Satoshi Nakano, *Battle of Manila 1945: Politics of Forgetting and Remembrance*, palestra não publicada Manoa 2010.

anos 80 e 90. Até hoje a população não voltou em dimensões significativas para estes bairros; eles se tornaram em uma área de terra de nada (No Land). Por exemplo a única igreja que não foi destruída San Agostino e a catedral novamente erguida no centro ficam sem iluminação - os outros bairros entorno brilham de luzes e ainda destacam a escuridão do centro. Como outra indicação serve a transferências de todos os santuários católicos para a nova capital nos anos 50.¹⁷¹ Também em regiões que não possuem mais fiéis a igreja católica mudou ou modificou raramente os santuários, porém em Manila o arcebispado e as ordens religiosas optaram diferentemente. Em comparação à outra cidade igualmente destruída, Varsóvia, Manila optou pela não-restauração e a capital foi transferida para a nova criação de Quezon-City, e apenas no dia 24 de Junho de 1976 Manila foi restabelecida como capital por Ferdinand Marcos e sua busca para uma memória própria na memória nacional.

Nas suas pesquisas sobre o trauma da violência Cynthia Sarti analisa os impactos para as vítimas. A violência se delimita pela identificação de uma fragilidade na figura da vítima, tornando-a "passível de sofrer o ato violento, por corresponder a um lugar definido de antemão como lugar de vulnerabilidade".¹⁷² Na sua interpretação não é o ato em si que configura a violência, mas a definição prévia de quem é a vítima. Um mesmo ato pode ser considerado violência ou não, conforme a representação que se tem da vítima. Por isso é importante problematizar o processo de construção social da violência. E com isso é também importante, como a violência se torna visível, ou algo permanece escondido. Muitas vezes, como no caso de Manila e seus traumas de guerra persiste uma invisibilidade, na mesma medida em que a vem à luz a violência como fenômeno particular.

Sarti analisa este problema no plano cultural, particularmente nas situações em que estão implicadas relações de poder. Existe o risco implícito de se cristalizar conteúdos essencializando-os. Para ela escapa à análise as dimensões relacional e contextual de tais fenômenos. Por isso ela busca entender o sentido das experiências de violência, sofridas pelos sujeitos, na análise das linguagens - e eu gostaria de estender nas imagens que inclui a

¹⁷¹ A criação em si de uma nova capital é discutido abaixo.

¹⁷² SARTI, Cynthia Andersen. "O Atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos". In: *Physis*, Rio de Janeiro, UERJ, v. 15, p. 114, 2005.

arquitetura e a urbanística - pelas quais essa experiência se expressa, que no mesmo momento revela as relações e representações da sociabilidade contemporânea.

Nos seus últimos trabalhos o historiador de arquitetura Mark Jarzombek conseguiu relacionar as teorias sobre dor, violência e trauma com abordagens recentes nos estudos urbanísticos e aplicá-las. Sobretudo nas suas análises do urbanismo pós-guerra de Dresden¹⁷³ ele consegue demonstrar a multiperspectividade deste impacto de trauma. Ele entende a cidade como um trabalho transformatório que vive através de forças que possuem presenças efetivas e definitivas: pressões sociais, ansiedade políticas, antinomias ideológicas - danos reais ou imaginários exigem uma estrutura compensatória. Permanência é, na sua visão, apenas uma ilusão necessária. Urbanismo é mais um esquema tático para demonstrar as narrativas de um trauma, visualizá-las e assim vivê-las.¹⁷⁴ Nestas novas abordagens será importante incluir as teorias antropológicas e psicológicas nos debates da história da arte, da arquitetura e do urbanismo.

Voltando para o exemplo de Manila é possível perceber a ausência desta visualização, mas ao contrário de deixar os bairros mais afetados como uma terra de nada e criar uma interpretação específica do modernismo que vários autores chamam de "modernismo tropical".

No exemplo da entrada é possível traçar esta genealogia. O modelo pode ser encontrado em vários prédios, sobretudo no uso do "brise-soleil", e em geral o modelo de Brasília, a nova capital do Brasil, o seu planejamento e sua construção nos anos 40 e 50. Quando os primeiros planos para uma nova capital se estabeleceram, o presidente filipino Manuel Roxas criou uma comissão que visitou vários países nas Américas, mas sobretudo estudou o caso do Brasil.¹⁷⁵ Em 1947 a comissão, a qual pertence também o Cesar Concho, conversou com os responsáveis arquitetos e urbanistas brasileiros.¹⁷⁶ Um dos encontros no itinerário foi a visita do escritório de Niemeyer em 1948 no Rio, onde o plano de Lúcio Costa foi desenvolvido. Estas conversas

¹⁷³ JARZOMBKE, Mark. "Urban Heterology. Dresden and the dialectics of post-traumatic history". In: *Studies in theoretical and applied aesthetics*, 2001, p. 5-92.

¹⁷⁴ Ibidem. p. 75.

¹⁷⁵ LICO, 2010, op.cit., p. 381-387 e 419-421.

¹⁷⁶ Ainda falta uma pesquisa dos documentos nas Filipinas e no Brasil para compreender melhor o andamento das negociações. Desde então os dois países possuem uma relação específica também em outras áreas, por exemplo de conceder vistos.

influenciaram a construção também de outros planos no campus da National University of the Philippines in Diliman em Quezon-City como a Melchior Hall, mas também o plano geral da nova capital e seus centros político-administrativos.¹⁷⁷

Um outro arquiteto importante para a criação de um modernismo filipino foi o José Maria Zaragoza, declarado como artista nacional em 2014. Sobretudo ele foi responsável para a reconstrução de um dos mais importantes santuários de Manila, a igreja Santo Domenico e sua imagem de culto "La Naval". Também ele trabalhava alguns meses no escritório de Niemeyer em Brasília nos meados dos anos 50.

A questão neste contexto não é discutir as relações em termos como "influência" ou "recepção", mas compreender os padrões culturais que deixaram os arquitetos filipinos optar pelo modelo brasileiro em frente da catástrofe da destruição durante a Segunda Guerra Mundial.

PARTE 4

Criação de uma memória: os protagonistas políticos e a pós-vida de Ferdinand Marcos e José Sarney

Como já foi mencionado os protagonistas mais importantes na recriação de Manila e no processo de busca de uma identidade nacional foram Ferdinand e Imelda Marcos. Neste contexto é importante buscar uma outra forma de comparação entre Brasil e Filipinas.

Nos anos 90, na época de transição pós-ditadura militar, José Sarney criou uma fundação para construir seu memorial com objetivo de cuidar dos seus documentos e da sua memória como presidente da república. Esse projeto seguiu os outros modelos de presidentes norte-americanos e também daqueles presidentes brasileiros com ambições semelhantes, por exemplo Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. A prefeitura da cidade de São Luis e o governo do estado de Maranhão doaram do patrimônio tombado à fundação o convento das Mercês, que inclui uma exposição da história do Brasil, que vou analisar posteriormente, e o plano para um futuro mausoléu do próprio José Sarney. O antigo convento das Mercês tem um lugar importante na história cultural do Brasil com a memória de Antonio Vieira. O projeto foi abandonado

¹⁷⁷ Também seria importante aprofundar as pesquisas sobre as relações específicas de vários prédios e planos urbanísticos.

quando o tribunal de contas encontrou várias irregularidades que culminou em um escândalo nos anos 2004-2006 e foi analisado por Emílio Azevedo.¹⁷⁸ No capítulo 4 intitulado "A fundação, o mausoléu e o memorial da Amnésia", Azevedo descreve as mudanças. Houve uma entrevista para a revista 'Carta Capital', concedida antes do dia 17 de novembro de 2005, e publicada no dia 23 desse mesmo mês. Outra foi para o jornal "O Estado de São Paulo", concedida no dia 18 de novembro e publicada no dia seguinte, 19 de novembro de 2005. Para 'Carta Capital', ao falar sobre o espaço reservado para o mausoléu, ele parece delirar e diz que esse local "seria um atrativo turístico. No futuro, até ponto de peregrinação". Para o jornal "O Estado de São Paulo" ele desmente e, mostrando-se aborrecido com o assunto, simplesmente nega a existência desse lugar. Nega!.

O plano, que eu pude visitar em 2003, é formado por um jardim em um pátio externo ao convento, cercado de palmeiras imperiais e um exemplar de pau-brasil. Existe uma retângulo com cerca de três metros de largura por seis de comprimento, isolado por correntes de ferro e coberto de granito preto.¹⁷⁹ Ao mencionar o termo mausoléu o jornal 'Brasil de Fato' estampou como manchete da primeira página "José Sarney, o faraó do Maranhão."¹⁸⁰

No segundo exemplo, se trata também de uma obra privada: o mausoléu de Ferdinand Marcos nas Filipinas, cujo corpo retornou às Filipinas apenas em 1993, quatro anos depois do seu falecimento no Havaí, nos Estados Unidos. Marcos viveu três anos no exílio, após a queda do regime em 1986. Em setembro de 1993, o corpo de Marcos até então preservado em um necrotério foi transferido e mantido em um caixão de cristal transparente. O presidente da época, Fidel Ramos, um primo da viúva Imelda Marcos, permitiu o retorno do corpo às Filipinas, mas rejeitou uma encenação como herói nacional no cemitério da capital em Manila. A família, inclusive o filho que é senador do estado de Ilocos, a base de poder da família de Marcos, decidiu criar um mausoléu na cidade natal de Ferdinand Marcos, Laoag, para expor o corpo embalsamado. O mausoléu encontra-se ao lado da casa grande da família Marcos, que hoje serve como memorial de Ferdinand Marcos. O mausoléu é

¹⁷⁸ AZEVEDO, Emílio. *O caso do Convento das Mercês*. São Luis: Lithograf, 2006. p. 75-98.

¹⁷⁹ Ibidem, p. 79.

¹⁸⁰ Ibidem, p. 81. Sobre o contexto sociológico ver: GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. *A invenção de uma rainha de espada: reatualizações e embaraços na dinâmica política do Maranhão Dinástico*. 2006, Tese de Doutorado. Universidade Federal de Maranhão, São Luis, 2006, p. 106-224.

construído por blocos de adobe. Depois da entrada, o visitante sobe para o topo da estrutura; o interior solene é dividido em uma sala de entrada, onde, no meio da sala, um busto de Marcos foi colocado. Na sala principal, encontra-se o corpo dentro do caixão de cristal. Assim como no museu de Sarney, também foi proibido tirar fotos no mausoléu. Porém, encontrei algumas fotos na Internet.

Os dois mausoléus se inscrevem em uma longa tradição de uma memória funerária, cujas raízes começam na Antiguidade. A história da arte ocidental foi desenvolvida em grande parte a partir de análises de túmulos e rituais funerários na arte medieval, renascentista e barroca no seu contexto religioso cristão. Mausoléus e túmulos foram re-significados a partir do século XX nos regimes ateístas e comunistas, o que demonstra a importância do discurso sociocultural em torno dos túmulos.

Logo depois do falecimento de Lenin, o seu corpo foi transferido para um primeiro mausoléu provisório. O caixão foi levado pela cúpula do partido comunista, enquanto as massas cantavam a canção "internacional". Sirenes das fábricas, de navios e de canhões podiam ser ouvidas. Durante cinco minutos, o país parou completamente - até uma voz declarou: "Lenin está morto - o leninismo vive",¹⁸¹ referindo-se à antiga aclamação "O Rei está morto - viva o Rei". O corpo exposto como o santo na sua presença real começou a tomar a função de constituição de uma identidade estadual e uma unidade para todos os seguidores do comunismo da União Soviética. Para representar esta ideia, o mausoléu provisório de madeira foi substituído por uma construção de granito, mármore, porfírio e labradorito executado pelos arquitetos Shchusev, Frantusz e Yakovlev.

A tradição não cristã começou, sobretudo, com Lenin: mais de 10 milhões de pessoas visitaram o mausoléu entre 1924 e 1972. Stalin permaneceu apenas entre 1953 e 1961, quando começou a época da des-stalinização. Um outro projeto que nunca foi executado foi aquele de criar um panteão do comunismo, seguindo um modelo de uma absíde que reúne vários túmulos ao redor dos corpos "sagrados" de Stalin e Lenin.¹⁸² Do projeto gigantesco, sobrou apenas a tradição de enterrar os heróis do comunismo na

¹⁸¹ RADER, Olaf B. "Legitimationsgenerator Grab: Zur politischen Instrumentalisierung von Begräbnisanlagen". In: BEHRMANN, C.; KARSTEN, A.; ZITZLSBERGER, P. (Orgs.). *Grab - Kult - Memoria*. Colônia: Böhlau, 2007, p. 7.

¹⁸² TAYLOR, Brandon. "Rise and fall of the Soviet Pantheon". In: WRIGLEY, R.; CRASKE, M. *Pantheons*. Aldershot: Ashgate, 2004, p. 221-242.

muralha do Kremlin. A função do mausoléu se reconfirmou em todas as festividades do ano soviético, com as manifestações e desfiles que foram atendidos pela cúpula do partido comunista na sacada do mausoléu. Esta tradição continua até hoje, conforme vemos em fotos de Vladimir Putin em cima do mausoléu.

Este mausoléu de Lenin serviu como modelo para os outros regimes comunistas. Em 1977, foi inaugurado o mausoléu na praça de paz celestial em Pequim na China, um ano depois da morte do Mao Tse Tung.

Já o mausoléu para Ho Chi Minh no Vietnã de 1975, incluiu um teto que estilisticamente se refere aos templos locais. Granito cinza é material usado na estrutura de 21,6 x 41,2 metros. Como no caso soviético, um guarda militar de honra protege o corpo embalsamado. Guardas também controlam as roupas e o comportamento dos visitantes, que devem seguir o decoro: eles devem passar em silêncio, mãos fora dos bolsos, braços não cruzados e, como nos outros exemplos, fotografar é proibido.¹⁸³

O exemplo da mesma época é o mausoléu ou hall memorial de Chiang Kai-shek, o inimigo ideológico de Mao. Como político que representou a China tradicional (no sentido cultural e religioso), este mausoléu segue mais a arquitetura chinesa de uma forma eclética. O teto octogonal tem uma altura de 76 metros e é decorado com azulejos azuis. As cores do prédio e das flores em frente representam as cores da bandeira da república da China (Taiwan). Duas escadas de 89 graus que simbolizam a idade do Chiang no momento do falecimento, levam para a entrada principal. Uma estatua de bronze mostrando Chiang sentado, com roupas tradicionais e com uma expressão de serenidade domina o espaço. Atrás da estátua se encontram os caracteres chineses para ética, democracia e ciência. Há também inscrições: "O objetivo da vida é a melhora da vida geral da humanidade" e " O sentido da vida é criar e sustentar vidas subsequentes no universo". Também um guarda militar protege o mausoléu. Este exemplo demonstra a influência soviético-comunista para outros regimes explicitamente anticomunistas, mas da mesma forma autocráticos e autoritários.¹⁸⁴

¹⁸³ Ver: DUIKER, William J. *Ho Chi Minh: A Life*. New York: Hyperion, 2001. E ainda: BROCHEUX, Pierre. *Ho Chi Minh: A Biography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

¹⁸⁴ WAKEMAN, JR., Frederic. "Revolutionary rites: the remains of Chiang Kai-Shek and Mao Tse-tung". In: *Representations*, No.10, 1985, p.148-156.

Neste momento, é importante ressaltar que a diferença entre a encenação comunista e aquela do Marcos ou Sarney se encontra na comemoração e no "display" dos artefatos na exposição que intenciona comprovar o papel no processo democrático nestes países. Os artefatos, textos, fotografias, pinturas, roupas, objetos que pertenceram aos políticos, celebram Sarney e Marcos nos diferentes papéis e constroem uma história visual da pessoa que tenta dissimular a contradição entre o popular e a elite através de uma iconografia que se refere à crença católica.

Para compreender melhor a função simbólica dos dois mausoléus de Marcos e de Sarney é importante analisar os projetos museológicos vinculados à representação funerária. O museu que conta a história do Ferdinand Marcos e sua contribuição à política e cultura das Filipinas, bem como o museu da fundação Sarney também seguiram a narração de inscrever a história da pessoa na história geral do país. Infelizmente, não pude tirar fotos na fundação Sarney, mas a narração do display mostra capítulos como "Sarney e a religião", ou "Sarney e a literatura". Das doze salas, dez foram organizadas desta forma, além de uma sala introdutória "Brasil até a presidência de Sarney" e uma última sala que focaliza a herança da presidência Sarney, assim inscrevendo a política nacional na história particular, personalizando a história nacional nos moldes de um culto de personalidade.

O museu consta de uma cronologia da vida de Ferdinand Marcos semelhante àquele de Sarney, que consta os passos importantes da vida política, mas também da vida privada como o casamento ou o impacto emocional do exílio mostrando Marcos como mártir.

Também é importante entender o contexto sociopolítico do poder de Marcos e de Sarney. Não tenho tempo suficiente para elaborar a base colonial dos chamados coronéis na construção de poder, mas este deve ser um fenômeno conhecido de todos. Por isso, gostaria de delinear alguns aspectos da sociedade filipina que me parecem muito semelhantes na sua estrutura em relação à autoridade, legitimidade e poder. A instituição "Estado" não garante suficientemente segurança social e jurídica. Por isso a família, ou seja, o clã com a sua rede social possui uma importância principal. Alfred Mc Coy define a sociedade como uma oligarquia familiar (ou até uma anarquia familiar) e Benedict Anderson descreve uma democracia cacique. Assim, patronagem e clientelismo são critérios centrais não apenas para a sociedade colonial, mas

até hoje. A relação tradicional entre patrão e cliente se baseia em uma relação recíproca de troca e culpa. A historiografia das ciências sociais e culturais fala de valores filipinos que culminam no "estereotipo" do filipino comum que seria meigo, doce evitando conflitos e dependente de autoridades. As relações entre indivíduos são organizadas pela "smooth interpersonal relations" (relações suaves interpessoais).¹⁸⁵

Nos anos 50, começaram na Filipinas como em outras regiões da Ásia do Sul e da América Latina várias revoltas comunistas. Na sua tentativa frente aos Estados Unidos de evitar um segundo Vietnã, Ferdinand Marcos foi apoiado na formação da sua ditadura anticomunista. Em uma perspectiva transcultural seria importante analisar mais profundamente as relações culturais nos aspectos coloniais e pós-coloniais dos dois países que eu não posso fazer aqui neste momento. Por isso, gostaria de voltar ao tema dos mausoléus e cultos funerários e inserir esta questão em uma análise teórica.

Qual é a função política dos túmulos e dos corpos? Rader propôs uma abordagem teórica sobre como túmulos e mausoléus dão legitimação ao poder e, assim, constituem e estabilizam uma consciência de comunidade. Dentro desta argumentação ele distingue três aspectos principais: 1. Função dos mausoléus como lugares para se lembrar, centros memoriais de grupos e comunidades; 2. As modificações e até inversões de significados de túmulos para fomentar a força de legitimar, e 3. a função da "*damnatio memoriae*", a aniquilação da memória e seus mecanismos.¹⁸⁶

Como ponto de partida, Rader explica as diferentes funções através dos túmulos europeus medievais e da primeira época moderna. Neste sentido, os túmulos expostos possuem várias funções. Eles são o lugar para se guardar os restos mortais, um depósito do corpo. Assim, o sentido originário é servir a memória pessoal, individual do defunto. Eles são signos e marcas de memória para uma pessoa, mas, além disso, túmulos são também signos das esperanças do além, ou seja, da piedade e os seus desdobramentos. O túmulo como casa dos mortos tem a possibilidade de se transformar em um ponto de fundações memoriais, a base de cultos de ancestrais, porque na época pré-

¹⁸⁵ BAUTISTA, Julius J. *Figuring Catholicism*. Manila: Ateneo de Manila University Press, 2010, pp.73-96. E, também, BRÄUNLEIN, Peter J. *Passion/Pasyon. Rituale des Schmerzes im europäischen und philippinischen Christentum*. Munique: Fink, 2007, pp. 328-332.

¹⁸⁶ RADER, 2007, op.cit., pp. 9-10; e, GLEECK, JR., Lewis. *President Marcos and the Philippine political culture*. Manila: Loyal, 1987, pp. 261-274.

moderna o morto podia continuar como pessoa jurídica com todas as suas consequências. A memória para um morto pode se referir aos vários lugares memórias, mas sempre o túmulo com os restos materiais possui um papel central, uma autoridade e legitimidade maior.¹⁸⁷

Desde as considerações de Maurice Halbwachs sobre a importância da memória como técnica social de lembrança compreendemos melhor esses processos. Acontecimentos passados não se transformam automaticamente em lembranças e em memória, mas exige uma necessidade coletiva para a criação de sentido ("Sinnstiftung" ou "Sensemaking"). Neste sentido, túmulos serviram também para a legitimação política ao representar grupos de pessoas, um reinado, uma dinastia, ou uma instituição como o papado ou o império, pois poder-dominância ("Herrschaft" no sentido weberiano) exige origem ou procedência e deseja futuro. Por exemplo, os túmulos dos papas já foram encenados neste sentido a partir do século III na catacumba de Calixto. Isso vale não apenas para pessoas com poderes reais, mas também para figuras míticas como fundadores de uma dinastia ou um Estado.¹⁸⁸

Aplicando o modelo do Bourdieu, podemos falar de um investimento no capital simbólico em túmulos e mausoléus esplêndidos, ou seja, se pode falar da construção de um passado para o futuro. Cada governador, cada grupo, cada sociedade precisa de reconhecimento e aprovação. Estes devem ser atingidos pelas medidas guiadas pelo último objetivo e encenações.¹⁸⁹ Isto se dá, sobretudo, em casos quando o poder foi ganhado por um golpe ou recentemente constituído, e há uma tendência em ganhar confiança e legitimação através de rituais encenados. Rader segue na sua abordagem a distinção de Weber que na estabilização do poder três conceitos são fundamentais - além da crença em uma ordem metafisicamente posta e a tradição que legitima é, sobretudo, o poder carismático. Mas também o poder carismático não existe essencialmente a partir do caráter do pretendente carismático. Esse poder se constitui através de um processo no qual as relações sociais e afetivas entre o pretendente, e os seus súditos e seguidores se estabelecem em uma atualização permanente. Este processo oscila entre a crença na legitimidade ao lado dos seguidores e uma acumulação de poder ao

¹⁸⁷ Rader, 2007, op.cit., p. 10.

¹⁸⁸ Ibidem, p. 11.

¹⁸⁹ Ibid.

lado do portador de carisma. Esta oscilação foi interpretada por Weber como coisificação da autoridade carismática. Este poder pode ser transferido, é adquirido pessoalmente e não se restringe a uma pessoa, mas ao titular de um cargo ou uma construção institucional. Bourdieu contribui na explicação do poder o conceito do já mencionado capital simbólico que deixa mais claro o aspecto da atribuição na transmissão de carisma. Nesta direção, Rader interpreta os túmulos e seus cultos como veículos de transmissão de uma coisificação de poder carismático. As encenações funerárias e os túmulos podem fortalecer o próprio governo carismático; eles podem ajudar o processo de derivar qualidades carismáticas de predecessores escolhidos e, finalmente, eles podem estabelecer uma relação carismática que, posteriormente, possui uma duração extraordinária. Ou nas palavras de Weber "onde originariamente o ato nobilitou, agora o homem é nobilitado pelos atos dos ancestrais".¹⁹⁰ Os cultos funerários servem como medida demonstrativa - evocando a capacidade da imagem de evidência - para a encenação simbólica de uma predecessoria - as vezes muito complicadamente construída.

Um túmulo não é um lugar memorial de si mesmo, mas apenas um ponto referencial de grupos sociais. Somente se um grupo exige uma memória que constituía a identidade, é possível atribuí-la ao túmulo. Esta é a razão porque um túmulo pode ser portador de memórias. Através das encenações nos túmulos, que também são processos de atribuições, o próprio túmulo e os ossos ganham uma parte do numinoso. O sagrado pode ser considerado como infinito e transcendente, a relação com o túmulo é histórica e assim sofre modificações, porque como a dissolução de um grupo social também os registros memoriais desaparecem. Se um grupo falta ou some no processo histórico, também o túmulo perde a sua importância como ponto fixo da memória. Por exemplo, os túmulos e monumentos de Hitler não sobreviveram duas décadas. A ideologia política do Nazismo foi descreditado e condenado.¹⁹¹ Neste sentido, podemos também interpretar não apenas a mudança do mausoléu de Lenin, quando o corpo do Stalin foi expulso, mas também o projeto de Marcos que não podia ser realizado na capital Manila, e apenas na província de origem do clã familiar, e ainda no projeto já acabado no

¹⁹⁰ WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen: Mohr, 2004. p. 674. E, ainda, RADER, 2007, op.cit., p. 12.

¹⁹¹ Ibidem, p. 15.

caso de Sarney. Mas a força explosiva de legitimidade de túmulos que aparentemente já acabou, pode ressurgir. Por exemplo, o túmulo do antigo patriarca José no território ocupado por Israel - que há séculos não possuía uma importância, ganhou uma força no conflito entre Israel e os Palestinos. Assim que Israel se retirou do terreno, os Palestinos destruíram o local e construíram uma mesquita em cima. O mesmo fenômeno ocorreu com a destruição dos túmulos dos imperadores bizantinos na igreja dos santos apóstolos em Constantinopla. O sultão Mehmed II destruiu os túmulos, o mausoléu bizantino e construiu a mesquita da sua dinastia.

Desde a plasmação de estruturas de governo, autoridade e legitimidade constituem o problema fundamental para as elites sociais para manter o poder. Túmulos e as encenações funerárias servem até hoje para segurar este poder. Sobretudo com a morte de uma pessoa principal, mas também em qualquer momento de transição, rupturas, diversificação ou aniquilação os próprios conceitos de governo e poder são ameaçados. Os cultos a túmulo constroem memórias coletivas, que se revelam em estratégias memoriais. Como túmulos e mausoléus são pontos fixos da memória com uma aparência destacada, eles também sofrem preferencialmente atos de iconoclasmo até a destruição completa, porque com a destruição da materialidade - assim é a crença mágica até hoje - seria possível aniquilar a memória.¹⁹²

O "não acabado" dos projetos pode também ser interpretado como justificativa do poder carismático que chegou aos seus limites. Os dois projetos foram idealizados na província, no reduto do poder das famílias dos oligarcas. O projeto filipino é um momento do processo esperado pela viúva e pela família no caminho de retorno ao poder. No caso brasileiro, foi a busca de estabelecer uma continuidade para a família, porém a constituição do poder nos moldes tradicionais parece chegar ao seu fim - pelo menos neste lugar. O fracasso do projeto de Sarney e a solução provisória de Marcos demonstram também o momento de transição na constituição de legitimidade do poder nas Filipinas bem como no Brasil. O discurso da "província" tem um duplo significado, isto é, confirmar as raízes dos clãs na região, mas com ambições nacionais.

Os dois projetos de políticos expressivamente católicos e anticomunistas se inscrevem numa tradição comunista-soviética do mausoléu. Esta contradição fica ainda mais evidente na relação do projeto Sarney com um

¹⁹² Ibidem, p. 20.

memorial do outro ex-presidente brasileiro. O projeto também se refere ao Memorial JK, de autoria de Oscar Niemeyer, que foi inaugurado em 1981. Como no caso do futuro memorial de Sarney, encontram-se dentro o corpo e objeto que pertenceram ao ex-presidente e fundador da cidade de Brasília. Iconologicamente com os símbolos de foice e martelo, Niemeyer construiu uma continuidade com os túmulos comunistas, mas a forma arquitetônica se inscreve visivelmente na herança do Juscelino Kubitschek, no discurso do modernismo e da modernidade. Ao contrário disto, Sarney e Marcos reorganizaram prédios tradicionais para demonstrar o enraizamento no âmbito local e nacional. Porém os dois, ou seja, os apoiadores não conseguiram estabelecer um fortalecimento do poder carismático (no caso de Marcos): o corpo embalsamado fica em um mausoléu privado na província - apesar de ser o reduto nas eleições para a família; no caso de Sarney, o estabelecimento de uma representação de um poder carismático e uma justificativa do domínio foram derrubados. Ligado à ditadura, ele quer se representar como patriarca popular, mas a imprensa criticou o projeto faraônico.

PARTE 5

Conclusão

Quais podem ser os critérios para uma comparação da arte colonial que nem segue o "olhar do colonizador" e nem cai no arbitrário. Qual é o discurso teórico de abordagens diferentes para compreender arte colonial no contexto de uma - mais geral - história global da arte. Penso que uma análise comparativa via conceitos de imagem, política corporal, encenações de diferenças locais e temporais, re-apropriações poderiam ajudar descrever sistemas visuais diferentes em uma abordagem (perspectivista) - na qual a imagem e o artefato servem melhor para uma comparação que para uma tradução.

Se consideramos que a arquitetura modernista nas Filipinas se trata de uma forma de encobrir o trauma da destruição e da violência na Segunda Guerra Mundial, podemos perguntar: Qual trauma, qual violência a arquitetura modernista brasileira tenta encobrir? E talvez possamos analisar - extrapolando os conceitos Warburgianos da pós-vida - a permanência do colonialismo ibérico e norte-americano nas Filipinas e no Brasil. Quais outros objetos e outras histórias deveriam ser contadas?

ART, ARCHITECTURE ET MÉMOIRE: LE "MODERNISME TROPICAL" DES PHILIPPINES ET DU BRÉSIL, ENTRE LA CONSTRUCTION DU SOUVENIR ET LA RÉPRESSION

Jens Baumgarten
Universidade Federal de São Paulo

PARTIE 1

Introduction

Cet essai fait partie d'un projet plus grand qui vise à établir des catégories pour une histoire de l'art comparatif et pour une histoire de l'art global à partir des études de cas¹⁹³. Dans ce projet, j'analyse la question de la comparaison de l'art colonial et de sa survie en suivant les approches de Aby Warburg ("Nachleben der Bilder"), et sa continuation et réappropriation dans le modernisme. Une histoire de l'art de ce genre exige une nouvelle théorie et méthodologie. Cet essai vise uniquement à présenter quelques réflexions préliminaires pour une approche multi-perspectives. Au centre de l'Atlas Mnémosyne, de Warburg, c'est le concept de mémoire qui a un rôle important dans ces réflexions sur une comparaison du modernisme "tropical" aux Philippines et au Brésil. Après quelques réflexions théoriques et méthodologiques, la première partie est consacrée au traumatisme de la destruction de la capitale des Philippines et de son influence pour établir des plans d'urbanisme avec son architecture moderniste, c'est-à-dire, à la formation d'une répression ou une amnésie partielle. La deuxième partie est destinée à une comparaison de la création d'une mémoire à travers des plans et, partiellement, à l'exécution de mausolées avec des musées pour les politiciens populistes et leur iconographie politique: aux Philippines, Ferdinand Marcos, et au Brésil, José Sarney.

Une petite chapelle sur le campus principal à Quezon-City - déclarée capitale par le président Quirino le 17 Juillet 1948 (ce sujet fera l'objet d'une discussion ci-dessous) - peut dessiner quelques axes pour comprendre le modernisme aux Philippines et sa relation avec le Brésil. La chapelle protestante "Church of the Risen Lord" de l'architecte Cesar Concio est l'équivalent de la chapelle catholique de forme circulaire de Leandro Locsin à seulement quelques mètres. La structure a été proclamée dans les années 50

¹⁹³ Les premières ébauches de ce projet ont également été présentées au colloque du Comitê Brasileiro de História da Arte, à Brasília, en 2012.

comme un chef-d'œuvre avec sa double parabole. La chapelle a une forme de cellule, un paraboloïde hyperbolique avec des terminaisons plates. Les parties inférieures des murs voûtés sont "percées" avec des fenêtres et volets verticaux des deux côtés de l'élévation longitudinale. La façade de verre a une ouverture définie par un arc plus petit qui supporte une "porte-cochère". L'entrée va directement à la nef de procession dirigée à l'autel austère. Immédiatement après l'entrée, il y a un escalier qui monte au chœur. Dans son analyse, Gerard Lico met en évidence l'anonymat d'un modernisme "léger" et le manque d'une iconographie religieuse ostentatoire aide à établir le caractère œcuménique¹⁹⁴. Dans les premières critiques des années 50 la chapelle a été mise dans une lignée des modèles nord-américains, mais effectivement la généalogie évidente existe avec les modèles structurels de l'architecture brésilienne d'Oscar Niemeyer: l'un des ses premiers chefs-d'œuvre, la chapelle de San Francisco, à Pampulha, Belo Horizonte.

PARTIE 2

La question de la comparaison

Dans le contexte théorique, cela signifie re-insérer le point de comparaison dans l'analyse de l'histoire de l'art, qui comprend également des artefacts en dehors des critères traditionnels et reconsidère les artefacts traditionnels (c'est-à-dire, l'architecture, la peinture et la sculpture) dans un contexte théorique différent. Je tiens à inclure quelques réflexions de Eduardo Viveiro de Castro sur l'approche de l'anthropologie perspectiviste et leur méthode de l'équivocation contrôlée dans les concepts de forme, comme systèmes visuels et différentes réappropriations ont été établies. Ce n'est pas une coïncidence que, pour Viveiro de Castro la méthode de base anthropologique se constitue de la comparaison ainsi que les méthodes fondamentales de l'histoire de l'art établies par (et depuis) Wölfflin, cependant, la comparabilité ne signifie pas traductibilité - ce qui est essentiel pour analyser le chevauchement et la constitution complexe d'établir des systèmes visuels dans le contexte colonial, moderniste et post-colonial au Brésil et aux Philippines. Viveiro de Castro a établi une théorie perspectiviste d'une personnalité transpacifique, qui est uniculturelle et multinaturelle. Il propose la

¹⁹⁴ LICO, Gerard. *Arkitekturang Filipino: A History of Architecture and Urbanism in the Philippines*. Quezon-City: University of the Philippines Press, 2010, p. 419-420.

notion d'"équivocation". Cela fait référence au processus qui implique la traduction des concepts pratiques et discursifs du "native". Le travail basique de l'anthropologie signifie - et comme je voudrais démontrer avec les exemples choisis, cela est également vrai pour une histoire de l'art qui travaille avec des artefacts - que la comparaison est au service de la traduction et non l'inverse:

(...) le perspectivisme conçoit une image de traduction comme un processus contrôlé de l'équivocation – "contrôlé" au sens que l'on peut dire, marcher est une façon contrôlée de tomber. Le perspectivisme indigène est une théorie de l'équivoque, à savoir de l'altérité référentielle entre des concepts homonymes. L'équivocation apparaît ici comme un mode de communication d'excellence entre perspectives différentes - et à cause de cela signifie la condition de la possibilité et de la limite du travail anthropologique.¹⁹⁵

Je tiens à ajouter que ces différents aspects sont des systèmes visuels et peuvent être approchés par une description dense vers le sens de Greenblat.

Le perspectivisme suppose une épistémologie constante et des ontologies variables, la même représentation de différents objets, une signification unique et divers référents¹⁹⁶. Les exemples présentés montrent le moment fragile d'un équilibre entre les perspectivismes dans le processus des négociations interculturelles. Le faux-ami - ou plutôt la mauvaise compréhension créative – c'est-à-dire, un malentendu n'est seulement une "incapacité à comprendre", mais une incapacité à comprendre que les compréhensions ne sont pas nécessairement les mêmes et ne sont pas liées aux chemins imaginaires de "voir le monde", mais aux vrais mondes qui sont vus:

Une équivocation n'est pas une faute de perception. Au contraire, elle est le fondement de la relation qu'elle implique, et cela n'est pas toujours la relation avec l'extérieur. [,,] Par conséquent, les équivocations ne font pas partie du monde de la contradiction dialectique, parce que leur synthèse est disjonctive et infinie. Une équivocation est indissoluble, ou plus

¹⁹⁵ CASTRO, Eduardo Viveiros de. "Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation". In: *Tipiti: Journal of the society for the anthropology of Lowland South America*, vol. 2, issue 1, 2004, p. 1-20. Id. *A inconstância da alma selvagem*, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

¹⁹⁶ CASTRO, 2004, op.cit., p. 4.

réursive: en posant comme un objet détermine une autre équivocation 'vers le haut' et donc à continuer *ad infinitum*.¹⁹⁷

PARTIE 3

Philippines et Manille à la Seconde Guerre mondiale: le traumatisme de la destruction

Les Philippines ont été l'un des pays les plus dévastés dans la Seconde Guerre - y compris la capitale, Manille, c'est la deuxième ville la plus détruite de cette guerre. Non seulement la destruction, mais le souvenir de la violence autour de ce que l'on appelle la dernière bataille de Manille en 1945, où des massacres et des viols par les soldats japonais ont eu lieu, donnent à ce lieu, qui était autrefois appelée la "Perle d'Asie", une mémoire de dystopie.

La Seconde Guerre mondiale a commencé pour les Philippines, quelques heures après l'attaque des forces armées japonaises à Pearl Harbour en 1941 et a abouti à l'occupation du territoire philippin en 1942. Dans ce contexte discuté le traumatisme le plus impactant a été la destruction de la capitale Manille comme résultat de la *bataille de Manille*, du 3 février au 3 mars 1945. Au cours de ces semaines environ 10% de la population de Manille, soit entre 100.000 et 120.000 civils, sont morts¹⁹⁸. Surtout dans le vieux centre-ville et les quartiers adjacents (Ermita et Malate), les Philippines ont été empêchés de quitter la ville à cause du siège américain de Manille et la situation est devenue pire quotidiennement avec le bombardement par les Américains, ce qui a détruit presque toute la ville. Dans la ville, les soldats japonais ont commis les pires atrocités et actes violents: tous les civils ont été traités comme des ennemis afin de les anéantir. Des femmes et des enfants ont été torturés et violés. Des Otages massacrés des façons les plus horribles par vengeance et pour créer l'horreur et la terreur.

À la fin de la bataille il n'y avait presque plus de survivant dans le reste de la ville qui n'avait pas eu un parent mort pendant la bataille, les quartiers ont été dévastés.

Malgré les procès où les responsables japonais ont été condamnés, le traumatisme de cette violence s'est inscrite dans la mémoire culturelle des

¹⁹⁷ Ibidem, p. 9.

¹⁹⁸ Certains auteurs estiment jusqu'à 500.000 morts. Richard Connaughton, John Pimlott, Duncan Anderson, *The Battle for Manila*, London: Bloomsbury Publishing, 1995.

Philippines et en particulier dans la région de la capitale¹⁹⁹. Deux histoires peuvent illustrer l'ampleur du traumatisme et de ses conséquences qui a entraîné une amnésie partielle ou une répression, manifestées dans la planification urbaine et l'architecture. La région de la vieille ville coloniale (intramuros) n'a été revitalisée que dans les années 80 et 90. Jusqu'à aujourd'hui la population n'est pas retournée en dimensions significatives à ces quartiers; ils sont devenus une zone de terre de néant (No Land). Par exemple, la seule église qui n'a pas été détruite, San Agostino, et la cathédrale érigée à nouveau au centre reste éteinte - les autres quartiers voisins brillent avec les lumières, en mettent encore en évidence l'obscurité du centre. Comme une autre indication, on trouve la transférence de tous les sanctuaires catholiques à la nouvelle capitale dans les années 50²⁰⁰. Aussi, dans les régions qui n'ont plus de fidèles, l'Église catholique a changé ou a modifié rarement les sanctuaires, mais à Manille l'archevêché et les ordres religieux ont choisi différemment. Comparé à d'autre ville également détruite, Varsovie, Manille a opté pour la non-restauration et la capitale a été déplacé à la nouvelle création de Quezon-City, et seulement au 24 Juin 1976 Manille a été rétablie comme capitale par Ferdinand Marcos avec sa quête pour une mémoire propre de la mémoire nationale.

Dans ses recherches sur le traumatisme de la violence Cynthia Sarti analyse les impacts sur les victimes. La violence est délimitée par l'identification d'une faiblesse dans la figure de la victime, ce qui la fait "susceptible de subir l'acte violent, pour correspondre à un lieu défini préalablement comme un lieu de vulnérabilité"²⁰¹. Dans son interprétation ce n'est pas l'acte lui-même qui définit la violence, mais la définition précédente permet de savoir qui est la victime. Le même acte peut être considéré comme violence ou non, conforme la représentation que l'on a de la victime. Il est donc important de problématiser le processus de construction sociale de la violence. Avec cela, il est également important, voir comment la violence devient visible ou quelque chose reste cachée. Souvent, comme dans le cas de Manille et de ses traumatisme de

¹⁹⁹ Satoshi Nakano, *Battle of Manila 1945: Politics of Forgetting and Remembrance*, exposé non publié, Manoa 2010.

²⁰⁰ La création d'une nouvelle capital sera discuté ci-dessous.

²⁰¹ SARTI, Cynthia Andersen. "O Atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos". In: *Physis*, Rio de Janeiro, UERJ, v. 15, p. 114, 2005.

guerre, reste une invisibilité, dans la même mesure que vient la violence à la lumière comme un phénomène particulier.

Sarti traite ce problème au plan de la culture, en particulier dans des situations qui sont impliquées dans des relations de pouvoir. Il y a le risque implicite de cristalliser les contenus en les rendant essentiels. Pour elle, il échappe à l'analyse les dimensions relationnelles et contextuelles de ces phénomènes. Alors, elle cherche à comprendre le sens de l'expérience de violence subie par les sujets, dans l'analyse des langages - et je voudrais étendre aux images qui comprennent l'architecture et la planification urbaine - dans lesquelles cette expérience est exprimée, ce qui en même temps révèle les relations et les représentations de la sociabilité contemporaine.

Dans ses dernières œuvres, l'historien de l'architecture Mark Jarzombek a réussi à relier les théories de la douleur, de la violence et des traumatismes avec les approches récentes en études urbaines et à les appliquer. Surtout dans son analyse de l'urbanisme de l'après-guerre de Dresden²⁰², il démontre la multi-perspectivité de cet impact de traumatisme. Il comprend la ville comme un travail transformateur qui vit à travers des forces qui ont une présence effective et définitive: les pressions sociales, l'anxiété politique, l'antinomie idéologique - les dommages réels ou imaginaires nécessitent une structure compensatoire. La permanence est, à son avis, seulement une illusion nécessaire. L'urbanisme est un autre schéma tactique pour démontrer les récits d'un traumatisme, de les voir et donc les vivre²⁰³. Ces nouvelles approches seront importantes pour comprendre les théories anthropologiques et psychologiques dans les discussions de l'histoire de l'art, l'architecture et l'urbanisme.

Revenons à l'exemple de Manille, c'est possible de remarquer l'absence de cette visualisation, mais plutôt que de laisser les quartiers les plus touchés comme une terre de néant, créer une interprétation spécifique du modernisme que de nombreux auteurs appellent "modernisme tropical".

Dans l'exemple de base, c'est possible de retracer cette généalogie. Le modèle peut être trouvé dans de nombreux bâtiments, en particulier dans l'utilisation de "brise-soleil", et en général le modèle de Brasilia, la nouvelle

²⁰² JARZOMBEK, Mark. "Urban Heterology. Dresden and the dialectics of post-traumatic history". In: *Studies in theoretical and applied aesthetics*, 2001, p. 5-92.

²⁰³ Ibidem, p. 75.

capitale du Brésil, dans sa planification et sa construction dans les années 40 et 50.

Lorsque les premiers plans pour une nouvelle capitale ont été réglés, le président philippin Manuel Roxas a créé une commission qui a visité plusieurs pays des Amériques, mais qui a surtout étudié le cas du Brésil²⁰⁴. En 1947, la commission, dont appartient aussi Cesar Concho, a parlé aux architectes et urbanistes brésiliens responsables²⁰⁵. Une des réunions dans l'itinéraire a été la visite du bureau de Niemeyer en 1948 à Rio, où le plan de Lúcio Costa a été développé. Ces conversations ont influencé la construction également d'autres plans dans le campus de National University of the Philippines in Diliman à Quezon-City, aussi la salle Melchior et encore le plan général de la nouvelle capitale et ses centres politique-administratifs²⁰⁶.

Un autre architecte important pour la création d'un modernisme Philippin a été José Maria Zaragoza, déclaré l'artiste national en 2014. Surtout, il était responsable de la reconstruction de l'un des plus importants sanctuaires de Manille, l'église Santo Domenico et son image de culte "La Naval". Il a aussi travaillé quelques mois dans le bureau de Niemeyer à Brasilia au milieu des années 50.

La question dans ce contexte est de ne pas discuter des relations dans des termes tels que "influence" ou "réception", mais de comprendre les schémas culturels qui ont permis aux architectes philippins d'opter pour le modèle brésilien en face de la catastrophe de la destruction pendant la Seconde Guerre mondiale.

PARTIE 4

Création d'une mémoire: les protagonistes politiques et la post-vie de Ferdinand Marcos et José Sarney

Comme déjà mentionné, les protagonistes les plus importants pour la reconstruction de Manille et dans la recherche d'un processus d'identité nationale étaient Ferdinand et Imelda Marcos. Dans ce contexte, il est important de chercher une autre forme de comparaison entre le Brésil et les Philippines.

²⁰⁴ LICO, 2010, op.cit., p. 381-387 e 419-421.

²⁰⁵ Il manque encore une recherche de documents dans les Philippines et le Brésil afin de mieux comprendre l'évolution des négociations. Depuis lors, les deux pays ont une relation précise également dans d'autres domaines, par exemple, dans pour accorder des visas.

²⁰⁶ Il serait également important de poursuivre les recherches sur les relations spécifiques de plusieurs bâtiments et plans d'urbanisme.

Dans les années 90, au moment de transition post-dictature militaire, José Sarney a créé une fondation pour construire son mémorial dans le but de prendre soin de ses documents et de sa mémoire en tant que président de la république. Ce projet a suivi les autres modèles de présidents américains et aussi de ceux de présidents brésiliens avec des ambitions similaires, par exemple Getúlio Vargas et Juscelino Kubitschek. La ville de São Luis et le gouvernement de l'état de Maranhão ont fait don du patrimoine tombé à la *fundação o convento das Mercês*, qui comprend une exposition de l'histoire du Brésil, qui sera analysée plus tard, et un plan pour un futur mausolée du propre José Sarney. L'ancien *convento das Mercês* a une place importante dans l'histoire culturelle du Brésil avec la mémoire d'Antonio Vieira. Le projet a été abandonné lorsque la Cour des comptes a constaté plusieurs irrégularités qui ont abouti à un scandale dans les années 2004-2006 et a été analysé par Emílio Azevedo²⁰⁷. Au chapitre 4, intitulé "La fondation, le mausolée et le mémorial de l'amnésie", Azevedo décrit les changements. Il y a eu un entretien pour le magazine "Carta Capital", accordé avant le 17 Novembre 2005 et publié le 23 de ce même mois. Un autre a été pour le journal "O Estado de São Paulo", fait le 18 Novembre et publié le lendemain, le 19 Novembre 2005. Dans "Carta Capital", quand il parle de l'espace réservé pour le mausolée, il semble délirant et dit que cet endroit "serait une attraction touristique. À l'avenir, même un point de pèlerinage." Dans le journal "O Estado de São Paulo", il dément et, faisant semblant de s'ennuyer avec le sujet, nie tout simplement l'existence de ce lieu. Il nie!

Le plan, que j'ai pu visiter en 2003, se compose d'un jardin sur la terrasse extérieure du couvent, entouré de palmiers royaux et d'un arbre bois-brésil. Il y a un rectangle avec environ trois mètres de largeur par six de longueur, isolé par des chaînes de fer et couvert en granit noir²⁰⁸. En mentionnant le mot mausolée le journal "Brasil de Fato" a fait la une de la première page avec "José Sarney, le pharaon du Maranhão"²⁰⁹.

Dans le deuxième exemple, il s'agit aussi d'une œuvre privée: le mausolée de Ferdinand Marcos aux Philippines, dont le corps est retourné aux

²⁰⁷ AZEVEDO, Emílio. *O caso do Convento das Mercês*. São Luis: Lithograf, 2006. p. 75-98

²⁰⁸ Ibidem, p. 79.

²⁰⁹ Ibidem, p. 81. Sur le contexte sociologique voir: GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. *A invenção de uma rainha de espada: reatualizações e embaraços na dinâmica política do Maranhão Dinástico*. 2006, Tese de Doutorado. Universidade Federal de Maranhão, São Luis, 2006, p. 106-224.

Philippines qu'en 1993, quatre ans après sa mort à Hawaï aux États-Unis. Marcos a vécu trois ans en exil après la chute du régime en 1986. En Septembre 1993 son corps, jusque-là conservé dans une morgue, a été transféré et conservé dans une tombe de cristal transparente. Le président de l'époque, Fidel Ramos, cousin de la veuve Imelda Marcos, a permis le retour du corps aux Philippines, mais il a rejeté une mise en scène d'héros national dans le cimetière de la capitale Manille. La famille, y compris le fils, qui est sénateur de l'état d'Ilocos - la base du pouvoir de la famille Marcos -, a décidé de créer un mausolée dans la ville natale de Ferdinand Marcos, Laoag, pour exposer le corps embaumé. Le mausolée est situé à côté de la grande maison de la famille Marcos, qui sert maintenant comme un mémorial de Ferdinand Marcos. Le mausolée est construit de blocs d'adobe. Après l'entrée, le visiteur monte vers le haut de la structure; l'intérieur solennel est divisé en une salle d'entrée, où, au milieu de la pièce a été placé un buste de Marcos. Dans la pièce principale, on trouve son corps dans un cercueil de cristal. Comme dans le Musée Sarney, il a également été interdit de prendre des photos dans le mausolée. Cependant, j'ai trouvé quelques photos sur l'Internet.

Les deux mausolées s'inscrivent dans une longue tradition de mémoire funéraire, dont les racines commencent dans l'antiquité. L'histoire de l'art occidental a été développée en grande partie de l'analyse des tombes et des rituels funéraires dans l'art médiéval, de la renaissance et l'art baroque dans son contexte religieux chrétien. Mausolées et tombes ont reçu des nouvelles significations depuis le XXe siècle dans les régimes athées et communistes, ce qui montre l'importance du discours socio-culturel autour des tombes.

Peu après la mort de Lénine, son corps a été transféré à un premier mausolée provisoire. Le cercueil a été amené par la direction du Parti communiste, alors que les masses ont chanté la chanson "International". Sirènes d'usines, de navires et de canons pouvaient être entendus. Pendant cinq minutes, le pays a été complètement arrêté - jusqu'à ce qu'une voix dit: "Lénine est mort, mais le léninisme vit"²¹⁰, se référant à l'ancienne acclamation "Le Roi est mort - vive le roi". Le corps exposé comme le saint en sa présence réelle a commencé à prendre la fonction de constitution d'une identité de l'État

²¹⁰ RADER, Olaf B. "Legitimationsgenerator Grab: Zur politischen Instrumentalisierung von Begräbnisanlagen". In: BEHRMANN, C.; KARSTEN, A.; ZITZLSBERGER, P. (Orgs.). *Grab - Kult - Memoria*. Colônia: Böhlau, 2007, p. 7.

et d'une unité pour tous les adeptes du communisme en Union Soviétique. Pour représenter cette idée, le mausolée provisoire de bois a été remplacé par une construction en granit, marbre, porphyre et labradorite construite par les architectes Shchusev, Frantusz et Yakovlev.

La tradition non-chrétienne a commencé, principalement avec Lénine: plus de 10 millions de personnes ont visité le mausolée entre 1924 et 1972. Staline est resté seulement entre 1953 et 1961, quand a commencé l'ère de la déstalinisation. Un autre projet qui n'a jamais été exécuté, était celui de créer un panthéon du communisme, en suivant un modèle d'une abside qui réunit plusieurs tombes autour du corps "sacré" de Staline et de Lénine²¹¹. De ce gigantesque projet, il n'est que resté la tradition d'enterrer les héros du communisme dans le mur du Kremlin. La fonction du mausolée s'est reconfirmée dans toutes les festivités de l'année soviétique, avec des manifestations et des défilés qui ont été suivis par la direction du Parti Communiste sur le balcon du mausolée. Cette tradition a continué jusqu'à aujourd'hui, comme nous le voyons dans les images de Vladimir Poutine au mausolée.

Ce mausolée de Lénine a servi de modèle à d'autres régimes communistes. En 1977, a été ouvert le mausolée de la place Tian'anmen à Pékin en Chine, un an après la mort de Mao Tse Tung.

Le mausolée d'Ho Chi Minh au Vietnam de 1975, comprenait un toit qui se réfère stylistiquement aux temples locaux. Le granit gris est le matériau utilisé dans la structure de 21,6 sur 41,2 mètres. Comme dans le cas soviétique, une garde d'honneur militaire protège le corps embaumé. Les gardes contrôlent également les vêtements et le comportement des visiteurs, qui doivent suivre le décorum: ils doivent passer sous silence, les mains dans les poches, les bras non croisés et, comme dans les autres exemples, prendre de photos est interdit²¹².

L'exemple de la même époque est le mausolée ou le hall mémorial de Chiang Kai-shek, l'ennemi idéologique de Mao. Comme un homme politique qui a représenté la Chine traditionnelle (au sens culturel et religieux), ce mausolée s'approche davantage de l'architecture chinoise d'une manière éclectique. Le

²¹¹ TAYLOR, Brandon. "Rise and fall of the Soviet Pantheon". In: WRIGLEY, R.; CRASKE, M. *Pantheons*. Aldershot: Ashgate, 2004, p. 221-242.

²¹² Voir: DUIKER, William J. *Ho Chi Minh: A Life*. New York: Hyperion, 2001. E ainda: BROCHEUX, Pierre. *Ho Chi Minh: A Biography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

plafond octogonal a une hauteur de 76 mètres et est décoré avec des carreaux bleus. Les couleurs du bâtiment et les fleurs devant représentent les couleurs du drapeau de la République de la Chine (Taiwan). Deux escaliers de 89 marches symbolisent l'âge de Chiang au moment de sa mort, elles nous mènent à l'entrée principale. Une statue de bronze montrant Chiang assis domine l'espace, avec des vêtements traditionnels et une expression sereine. Au derrière de la statue, on trouve des caractères chinois pour l'éthique, la démocratie et la science. Il y a aussi des inscriptions: "Le but de la vie est d'améliorer la vie générale de l'humanité" et "Le sens de la vie est de créer et de maintenir la vie ultérieure dans l'univers". Aussi une garde militaire protège le mausolée. Cet exemple démontre l'influence soviétique-communiste sur d'autres régimes explicitement anti-communistes, mais de la même manière autocratiques et autoritaires²¹³.

À ce moment, il est important de souligner que la différence entre la mise en scène communiste et celle de Marcos ou Sarney se trouve dans la commémoration et le "display" des artefacts de l'exposition qui a l'intention de prouver leur rôle dans le processus démocratique de ces pays. Les artefacts, textes, photographies, peintures, vêtements, objets ayant appartenu à des hommes politiques, célèbrent Sarney et Marcos dans leurs rôles différents et construisent l'histoire visuelle d'une personne qui tente de dissimuler la contradiction entre le populaire et l'élite à travers une iconographie qui fait référence à la foi catholique.

Pour mieux comprendre la fonction symbolique des deux mausolées de Marcos et de Sarney c'est important d'analyser les projets muséologiques liés à la représentation funéraire. Le musée qui raconte l'histoire de Ferdinand Marcos et sa contribution à la politique et à la culture des Philippines, ainsi que le Musée de la Fundação Sarney a également suivi la narration d'inclure l'histoire de la personne dans l'histoire générale du pays. Malheureusement, je n'ai pas pu prendre de photos dans la fundação Sarney, mais la narration du display montre des chapitres comme "Sarney et la religion" ou "Sarney et la littérature". Des douze salles, dix ont été organisées de cette façon, en plus d'une salle d'introduction "Le Brésil jusqu'à la présidence de Sarney" et une dernière salle qui souligne l'héritage de l'époque du président Sarney,

²¹³ WAKEMAN, JR., Frederic. "Revolutionary rites: the remains of Chiang Kai-Shek and Mao Tse-tung". In: *Representations*, No.10, 1985, p.148-156.

incorporant ainsi la politique nationale dans l'histoire particulière, c'est la personnalisation de l'histoire nationale dans le moule d'un culte de la personnalité.

Le musée se compose d'une chronologie de la vie de Ferdinand Marcos semblable à celle de Sarney, contenant les étapes importantes de sa vie politique, mais aussi de sa vie privée, comme son mariage ou l'impact émotionnel de son exil en montrant Marcos comme un martyr.

Il est également important de comprendre le contexte sociopolitique de la puissance de Marcos et Sarney. Je n'ai pas assez de temps pour parler de la base coloniale des colonels dans la construction du pouvoir, mais cela devrait être un phénomène connu de tous. Par conséquent, je tiens à souligner certains aspects de la société philippine qui nous semblent très similaires dans sa structure par rapport à l'autorité, la légitimité et le pouvoir. L'institution de "l'État" ne garantit pas suffisamment la sécurité sociale et juridique. Pour cela, la famille, ou le clan avec son réseau social, a une importance majeure. Alfred McCoy définit la société comme une oligarchie familiale (ou même une anarchie familiale) et Benedict Anderson décrit une démocratie cacique. Ainsi, le favoritisme et le clientélisme sont des critères centraux non seulement pour l'ancienne société coloniale, mais aussi jusqu'à aujourd'hui. La relation traditionnelle entre le patron et le client est basée sur un rapport réciproque d'échange et de culpabilité. L'historiographie des sciences sociales et culturelles parle des valeurs philippines qui culminent dans le "stéréotype" du philippin ordinaire, qui serait tendre, évitant les conflits et dépendant des autorités. Les relations entre les individus sont organisées par des "smooth interpersonal relations" (relations interpersonnelles tendres)²¹⁴.

Dans les années 50 a commencé aux Philippines, comme dans d'autres régions de l'Asie du Sud et en Amérique latine, diverses révoltes communistes. Dans sa tentative face aux États-Unis pour éviter un second Vietnam, Ferdinand Marcos a été soutenu pour la formation de sa dictature anti-communiste. Dans une perspective transculturelle, il serait important d'examiner plus profondément les relations culturelles dans les aspects coloniaux et post-coloniaux des deux pays, ce que je ne peux pas faire ici en ce moment. Donc,

²¹⁴ BAUTISTA, Julius J. *Figuring Catholicism*. Manila: Ateneo de Manila University Press, 2010, pp.73-96. E, também, BRÄUNLEIN, Peter J. *Passion/Pasyon. Rituale des Schmerzes im europäischen und philippinischen Christentum*. Munique: Fink, 2007, pp. 328-332.

je voudrais revenir sur le sujet des mausolées et des cultes funéraires et mettre cette question sur une analyse théorique.

Quelle est la fonction politique des tombes et des corps? Rader a proposé une approche théorique sur comment les tombes et les mausolées donnent légitimité au pouvoir et ainsi, constituent et stabilisent une conscience de communauté. Dans cet argument, il distingue trois aspects principaux: 1. La fonction des mausolées comme des lieux à se souvenir, centres mémoriaux de groupes et de communautés; 2. Les modifications et mêmes les inversions de significations des tombes pour promouvoir la force de la légitimité; et 3. La fonction de *damnatio memoriae*, l'anéantissement de la mémoire et de ses mécanismes²¹⁵.

Comme point de départ, Rader explique les différentes fonctions à travers les tombes médiévales européennes et celles des premiers temps modernes. En ce sens, les tombes exposées ont diverses fonctions. Elles sont le lieu de garde des restes mortels, un dépôt du corps. Ainsi, le sens originel est de servir à la mémoire personnelle, individuelle de la personne décédée. Elles sont signes et marques de mémoire pour une personne mais, en plus, les tombes sont aussi des signes d'espoir d'au-delà, c'est-à-dire, de la piété et de ses développements. La tombe comme maison des morts porte la possibilité de devenir un point de fondations mémorielles, la base des cultes ancestraux, parce qu'à l'ère pré-moderne le mort pourrait continuer en tant qu'entité juridique avec toutes ses conséquences. La mémoire d'un mort peut se référer à divers endroits-souvenirs, mais toujours la tombe avec les restes matériels joue un rôle central, une autorité et une légitimité plus grande²¹⁶.

Depuis les considérations de Maurice Halbwachs sur l'importance de la mémoire comme une technique sociale de souvenir, on peut mieux comprendre ces processus. Des événements passés ne se transforment pas automatiquement en souvenirs et mémoire, mais il faut un besoin collectif pour la création de sens ("Sinnstiftung" ou "Sensemaking"). En ce sens, les tombes ont également servi pour la légitimité politique pour représenter des groupes de personnes, un royaume, une dynastie ou une institution telle que la papauté ou l'empire, car le pouvoir-domination ("Herrschaft" au sens wébérien) exige

²¹⁵ RADER, 2007, op.cit., pp. 9-10; e, GLEECK, JR., Lewis. *President Marcos and the Philippine political culture*. Manila: Loyal, 1987, pp. 261-274.

²¹⁶ Rader, 2007, op.cit., p. 10

origine ou provenance et désire l'avenir. Par exemple, les tombeaux des papes ont été organisés à cet égard à partir du troisième siècle dans la catacombe de Calixto. Cela est vrai non seulement pour les personnes avec des pouvoirs royaux, mais aussi pour des figures mythiques comme les fondateurs d'une dynastie ou d'un État²¹⁷.

Avec l'application du modèle de Bourdieu, on peut parler d'un investissement dans le capital symbolique dans les tombes et mausolées splendides, c'est-à-dire, on peut parler de la construction d'un passé pour l'avenir. Chaque gouverneur, chaque groupe, chaque société a besoin de reconnaissance et d'approbation. Ceux-là doivent être atteints par des mesures guidées par l'objectif et les mises en scène²¹⁸. Cela se produit surtout dans les cas où le pouvoir a été gagné par un coup ou un nouvellement construit, et il y a une tendance à gagner confiance et légitimité à partir des rituels mis en scène. Rader continue dans son approche de la distinction de Weber sur la stabilisation du pouvoir en disant que trois concepts sont fondamentaux - au-delà de la croyance en un ordre métaphysiquement placé et de la tradition qui légitime, avant tout, le pouvoir charismatique. Aussi le pouvoir charismatique, il n'existe pas essentiellement à partir du caractère du prétendant charismatique. Ce pouvoir est constitué par un processus dans lequel les relations sociales et affectives entre le prétendant et ses sujets et adeptes sont établies sur une mise à jour permanente. Ce processus oscille entre la croyance en la légitimité aux côtés des disciples et une accumulation de pouvoir au côté du porteur de charisme. Cette oscillation a été interprétée par Weber comme l'objectivation de l'autorité charismatique. Ce pouvoir peut être transféré et est acquis personnellement et ne se limite pas à une seule personne, mais au titulaire d'un poste ou d'un système institutionnel. Bourdieu contribue à l'explication du pouvoir du concept de capital symbolique mentionné ci-dessus, qui laisse plus clair l'aspect de l'attribution dans la transmission du charisme. Dans ce sens, Rader interprète les tombes et leurs cultes en tant que véhicules de transmission d'une objectivation du pouvoir charismatique. Les mises en scène funéraires peuvent renforcer le propre gouvernement charismatique; elles peuvent aider le processus de dérivation des qualités charismatiques de prédécesseurs sélectionnés et, enfin eux, pourront établir une relation

²¹⁷ Ibidem, p. 11.

²¹⁸ Ibid.

charismatique qui par la suite aura une durée extraordinaire. Ou dans les paroles de Weber "là où à l'origine l'acte a ennobli, maintenant l'homme est ennoblit par les actes des ancêtres"²¹⁹. Les cultes funéraires servent comme mesure démonstrative - évoquant la capacité de l'image de preuve - pour la mise en scène symbolique d'une précédente - parfois construite de façon très complexe.

Un tombeau n'est pas un lieu de mémoire en lui-même, mais seulement un point de référence de groupes sociaux. Seulement si un groupe exige une mémoire qui constituait son identité, on peut l'affecter à la tombe. C'est la raison pour laquelle une tombe peut porter des souvenirs. Grâce aux mises en scène dans les tombes, qui sont également des processus d'attribution, la tombe elle-même et les os acquièrent une partie du numineux. Le sacré peut être considéré comme infini et transcendant, la relation avec la tombe est historique et ainsi souffre des changements, parce que comme la dissolution d'un groupe social les registres mémoriaux également disparaissent. Si un groupe manque ou disparaît dans le processus historique, la tombe perd aussi son importance en tant que pointe fixe de la mémoire. Par exemple, les tombes et les monuments de Hitler n'ont pas survécu deux décennies. L'idéologie politique du nazisme a été discrédité et condamné²²⁰. En ce sens, nous pouvons également interpréter non seulement le changement du mausolée de Lénine, quand le corps de Staline a été expulsé, mais aussi le projet de Marcos qui ne pouvait pas être réalisé à la capitale Manille, et seulement dans la province d'origine du clan de la famille, et encore le projet terminé dans le cas de Sarney. Mais la force explosive de légitimité des tombes qui avait apparemment fini, peut réapparaître. Par exemple, la tombe de l'ancien patriarche Joseph dans le territoire occupé par Israël - que pendant des siècles n'a pas eu d'importance, a gagné une force dans le conflit entre Israël et les Palestiniens. Dès qu'Israël s'est retiré du terrain, les Palestiniens ont détruit le site et ont construit une mosquée au dessus. Le même phénomène s'est produit avec la destruction des tombeaux des empereurs byzantins à l'Eglise Saints-Apôtres à Constantinople. Le sultan Mehmed II a détruit les tombes, le mausolée byzantin et a construit la mosquée de sa dynastie.

²¹⁹ WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen: Mohr, 2004. p. 674. E, aında, RADER, 2007, op.cit., p. 12.

²²⁰ Ibidem, p.15.

Depuis la modélisation de structures de gouvernance, l'autorité et la légitimité constituent le problème fondamental pour les élites sociales pour maintenir le pouvoir. Tombes et mises en scène funéraires servent encore à maintenir ce pouvoir. Surtout avec la mort d'une personne importante, mais aussi à tout moment de transitions, de ruptures, de diversification ou d'annihilant, les concepts mêmes de gouvernement et de pouvoir sont menacés. Les cultes de la tombe construisent des mémoires collectives, qui se révèlent en stratégies de mémoriaux. Comme les tombes et les mausolées sont des points de mémoire fixes avec une apparence exceptionnelle, ils souffrent également de la préférence des actes de l'iconoclasme jusqu'à la destruction complète, parce que la destruction de la matérialité - c'est la croyance magique aujourd'hui encore - pourrait anéantir la mémoire²²¹.

L'"inachevé" peut aussi être interprété comme une justification du pouvoir charismatique qui a atteint ses limites. Les deux projets ont été développés dans les provinces, le bastion de la puissance des familles des oligarques. Le projet philippin est un moment du processus prévu par la veuve et la famille dans le chemin de retour au pouvoir. Dans le cas brésilien, on cherche à établir une continuité pour la famille, mais la constitution du pouvoir de façon traditionnelle semble arriver à une fin - au moins en ce lieu. L'échec du projet de Sarney et la solution provisoire de Marcos montrent aussi la période de transition dans la constitution de légitimité du pouvoir aux Philippines et au Brésil. Le discours de la "province" a un double sens, à savoir, confirmer les racines des clans dans la région, mais aussi avec les ambitions nationales.

Les deux projets de politiques expressivement catholiques et anti-communistes font partie d'une tradition communiste soviétique du mausolée. Cette contradiction est encore plus évidente dans le rapport du projet Sarney avec le mémorial d'un autre ancien président brésilien. Ce projet se réfère également au Mémorial JK, réalisé par Oscar Niemeyer, qui a été ouvert en 1981. Comme dans le cas du futur mémorial Sarney, on y trouve le corps et les objets qui ont appartenu à l'ancien président et fondateur de la ville de Brasilia. Iconologiquement avec les symboles du marteau et faucille, Niemeyer a construit une continuité avec les tombes communistes, mais la forme architecturale est clairement inscrite dans le patrimoine de Juscelino Kubitschek, dans le discours du modernisme et de la modernité. Contrairement

²²¹ Ibidem, p. 20.

à cela, Sarney et Marcos ont réorganisé des bâtiments traditionnels pour démontrer l'enracinement au niveau local et national. Toutefois les deux, c'est-à-dire, les partisans, ont échoué à établir un renforcement du pouvoir charismatique (dans le cas de Marcos): le corps embaumé est dans un mausolée privé dans la province - en dépit d'être le bastion des élections de la famille; dans le cas de Sarney, la mise en place d'une représentation d'un pouvoir charismatique et une justification de domaine ont été renversées. Lié à la dictature, il veut se représenter en tant que patriarche populaire, mais la presse a critiqué le projet pharaonique.

PARTIE 5

Conclusion

Quelles pourraient être les critères pour une comparaison de l'art colonial qui ne suit ni "le regard du colonisateur" ni l'arbitraire? Quel est le discours théorique des différentes approches à la compréhension de l'art colonial dans le contexte d'une histoire globale de l'art - plus générale? Je pense à une analyse comparative par les concepts d'image, de politique du corps, de mises en scène des différences locales et temporelles, des réappropriations pourraient aider à décrire différents systèmes visuels dans une approche (perspectiviste) - dans lequel l'image et l'artefact servent mieux pour une comparaison que pour une traduction.

Si l'on considère que l'architecture moderniste aux Philippines est un moyen de masquer le traumatisme de la destruction et de la violence de la Seconde Guerre mondiale, nous pouvons nous demander: Quel traumatisme, quelle violence l'architecture moderniste brésilienne cherche-t-elle à masquer? Et peut-être que nous pouvons analyser - extrapolant les concepts warburgiens du post-vie - la permanence de la colonisation ibérique et américaine aux Philippines et au Brésil. Quels autres objets et autres histoires devraient être racontés?

Tradução: Lilian Papini

BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, Jan. *Religion und kulturelles Gedächtnis*. Munique: Beck, 2000.

- AZEVEDO, Emílio. *O caso do Convento das Mercés*. São Luis: Lithograf, 2006.
- BAUTISTA, Julius J. *Figuring Catholicism*. Manila: Ateneo de Manila University Press, 2010.
- BRÄUNLEIN, Peter J. *Passion/Pasyon. Rituale des Schmerzes im europäischen und philippinischen Christentum*. Munique: Fink, 2007.
- BROCHEUX, Pierre. *Ho Chi Minh: A Biography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. "Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation". In: *Tipiti: Journal of the society for the anthropology of Lowland South America*, vol. 2, issue 1, 2004, p. 1-20. Id. *A inconstância da alma selvagem*, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- _____. *A inconstância da alma selvagem*, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- CONNAUGHTON, Richard , John Pimlott, Duncan Anderson, *The Battle for Manila*, London: Bloomsbury Publishing, 1995.
- DUIKER, William J. *Ho Chi Minh: A Life*. New York: Hyperion, 2001.
- GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. *A invenção de uma rainha de espada: reatualizações e embaraços na dinâmica política do Maranhão Dinástico*. 2006, Tese de Doutorado. Universidade Federal de Maranhão, São Luis, 2006, p. 106-224.
- GLEECK, JR., Lewis. *President Marcos and the Philippine political culture*. Manila: Loyal, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de vie*. Paris: Alcan, 1925.
- JARZOMBEK, Mark. Urban Heterology. Dresden and the dialectics of post-traumatic history, in: *Studies in theoretical and applied aesthetics*, 2001.
- LICO, Gerard, *Arkitekturang Filipino: A History of Architecture and Urbanism in the Philippines*, Quezon-City, University of the Philippines Press, 2010.
- PÉQUIGNOT, Bruno. *Maurice Halbwachs: le temps, la mémoire et l'émotion*. Paris: éditions L'Harmattan, 2007.
- RADER, Olaf B. Legitimationsgenerator Grab: Zur politischen Instrumentalisierung von Begräbnisanlagen. In: *Grab - Kult - Memoria*, ed. por Carolin Behrmann, Arne Karsten, Philipp Zitzlsberger. Colônia: Böhlau, 2007, pp. 7-21.
- SARTI, Cynthia Andersen. O Atendimento de emergência a corpos feridos por atos violentos, in: *Physis (UERJ)*, v. 15, 2005, pp. 107-126.
- TAYLOR, Brandon. Rise and fall of the Soviet Pantheon. In: *Pantheons*, ed. por Richard Wrigley, Matthew Craske. Aldershot: Ashgate, 2004, pp. 221-242.

WAKEMAN, JR., Frederic. Revolutionay rites: the remains of Chiang Kai-Shek and Mao Tse-tung. In: *Representations*, no. 10, 1985, pp.146-193.

WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen: Mohr, 2004.